

ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor —José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e c —
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero atrasado 1\$00 —
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha de esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70
Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames e obras li-
terarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Portugueses!... às urnas!

E' no proximo dia 16 do corrente, que as eleições, para a Assembleia Constituinte e Camara Corporativa, se vão realizar.

A lista dos candidatos da União Nacional, é já conhecida através de todo o país. Ela encerra os maiores valores, as maiores intellectualidades do nosso tempo, e os nomes dos candidatos faz-nos crer que todos irão trabalhar pelo BEM COMUM, pelo bem da NAÇÃO.

O nosso parlamento será um parlamento novo e completamente limpo dos vícios que dominavam os componentes da demagogia democratica que tão escandalosamente defendiam os seus interesses, não se importando com o bem da colectividade, com o bem da Nação.

Portugal, velhinho, vai assim dando exemplo ás grandes potencias, devido ao trabalho insano, honesto e formidavel dum filho querido que possui—SALAZAR.

Após a restauração das nossas finanças, e da bela administração dos dinheiros publicos, Salazar levantando bem alto o nome da sua e nossa patria, aumentando-lhe o prestigio perante o estrangeiro, impondo-a ao respeito e consideração de todos, dotando-a com mil e uma coisa das que lhe faltava, arrumando conscienciosamente tudo o que estava desarrumado, vai agora nu-

Antonio Correia de Oliveira

Recebeu no domingo passado, as insignias de Grande Oficial da Ordem de S. Tiago de Espada que lhe foram impostas, na casa de Belinho, pelo sr. Ministro da Instrução Pública, na presença de lentes da Universidade de Coimbra, altas entidades officiais, jornalistas e estudantes. o poeta nacionalista Antonio Correia de Oliveira



Antonio Correia de Oliveira

A's 13,30 horas saíram de Braga, em direcção á casa do eminente Poeta António Correia de Oliveira os srs. Ministro da Instrução Publica, Conselheiro de Estado Dr. José Alberto dos Reis, Governador Civil do Distrito, Dr. Providencia da Costa, lente da Universidade de Coimbra General Schiapa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar, Comissões da União Nacional, Professores do Liceu, jornalistas e uma numerosa deputação da A. E. V.:

Chegados a Belinho foram ali gentilissimamente recebidos pelo Poeta, por sua Esposa Sr.a D. Maria Adelaide Correia de Oliveira, e mais pessoas de familia.

Com a presença, ainda, dos alunos do Celégio de Belinho, o sr. dr. Euzébio Tamagnini dirigiu as suas saudações a Correia de Oliveira, dizendo que era em missão official que se encontrava ali. Fez o elogio do Poeta salientando os seus valiosos serviços prestados à Literatura Portuguesa e á Patria. Depois, ante a emoção geral, impoz-lhe as insignias de Grande Oficial da Ordem de S. Tiago de Espada, com as quais o Governo o tinha agraciado.

ma época em que o mundo se debate em procura duma estabilidade e são administração dotar a sua patria com a Assembleia Constituinte, colocando na sua vanguarda homens competentes que á patria e á grei irão dar o melhor do seu esforço.

O parlamento que outrora foi teatro de lutas partidarias, local onde os politicos se gladiavam e insultavam, e onde os interesses da nação eram abandonados, vai agora ser teatro, testemunha, de todos os actos nobres, que os bons portuguezes, os verdadeiros nacionalistas, vão tratar em beneficio da Patria.

Que diferença, que abismo, separa o tempo que decorre dos tempos da malfadada *liberdade*, como eles apregoavam.

Ao interesse do partido, (vai ser oposto o interesse comum, o interesse da Nação.

O parlamento que outrora foi lugar de desordem, de balburdia, de insulto, vai ser agora lugar de ordem onde serão defendidos os interesses vitais das corporações e da MAI-COMUM—da Patria.

Portuguezes! o dia 16 está á porta! E' preciso que nenhum se abstenha de ir deitar na lista da União Nacional.

Não estamos em época de comodismos, visto o comodismo poder ser-nos fatal.

E' preciso que todos, todos, sem excepção, se compenentrem da responsabilidade que sobre si impera abstando-nos de dar o nosso apoio aqueles que tra-

balham pelo bem de todos. E' preciso não faltar á chamada do Chefe, é preciso mostrar que os bons portugueses não foram só os de outrora, mas que a sua raça, a raça dos bons portugueses ainda hoje continua a povoar o territorio nacional, sempre prontos a defende-lo dos muitos Migueis de Vasconcelos, que para aí existem.

A's urnas pois, nacionalistas! no dia 16.

Carta aberta

Aos seus amigos de Navais,
em homenagem a separação da freguesia da Aguçadoura
oferece em prova de estima

José Rodrigues Quesada.

Vou cantar uma epopeia
Sem p'ra isso ter a veia
Do celebre Carlos de Moura,
Para cobrir de gloria
As fazes da nova historia
Do povo da Aguçadoura.

Este canto ignorado
Não tem valor consumado
—Fraqueza que m'arrelia—
Nasce de mim ao acaso
Como d'um soldado raso,
A musa bem corredia.

As minhas Deusas do Pindo
Vão-me dar um vate lindo
Dia de Santa Luzia;
O canto d'uma alvorada
Com musica divinizada
Por Caliope ou Thalia.

Com estrôfes virginaes
Eu vou lá cantar Navaes
Com prazer e alegria;
Em honra d'advogada
Da vista—a mais louvada—
Das Santas da freguezia!...

Se não chover nesse dia
—O' Virgem Santa Luzia!—
Nós vamos lá no Duarte
Que tem as honras d'artista
E de primeiro garagista
Já muito velho na arte.

E depois lá no... Matias
Espalham-se melancolias,
—Q'mporta a baixa de fundos!—
Inda ha vinho e figos
Para dar lá aos amigos
E parentes de Laundos.

O' musa se fôres amiga
Nos tropos c'o verso obrigas!
Vaes apanhar uma turca
De vinho bom e castanhas,
Que te vais vêr ás aranhas
E com certeza... maluca.

Vamos ouvir do Simões
As suas ternas canções
Das antigas melopeias;
—O rouxinol do fado!—
A quem ficou consagrado
Pelas velhas plateias.

E p'ra tremepe enriquecer
Gostava tambem de lá vêr
O nosso amigo Tomaz;
Amador de serenatas
De rifas e de tocatas
Desde o tempo de rapaz.

Quem não conhece Navais
—Amigos bons—tão leaes!—
Ali visinha da Estela,
De Laundos e d'Amorim,
Tudo terras de Varzim
Onde canta a filomela?!.

Haverá quem não conheça
E quem hossanas lhe teça,
Por ser a terra dos Castros;
Dos Andrés e dos Vieiras
Dos Costas e do Junqueiras,
Que refulgem como astros!..

Era nesta freguezia
Que mais riquezas havia,
Em todas lá do coucelho;
Vivia na paz do Senhor
E o seu velho Reitor
Sob as leis do Evangelho.

Passaram-se muitos anos
Nestes preceitos humanos
Até nascer uma filha,
Que se chama Aguçadoura;
Criança robusta e loura
Que entre todas rebrilha!

Nasceu á beira do mar
—Areias por desbrabar—
E foi tambem educada
Que logo de muito nova
Deu a todos grande prova
De ser mulher aseada.

Inclinada a trabalhar
Ela soube sempre tirar
Das terras o pino doiro
Alhos, cebolas, batatas
De tudo!—Searas fartas
A rivalisar com o Douro!—

Arroteiam os terrenos
Os grandes e os pequenos
A descobrir as Courelas;
Que depois d'agricultados
São primeiro semiados
D'up-to-date—Amarelas.

E cada enxadada na terra
E' filão q'ela descerra
D'onde brota um fio d'oiro;
E logo a nova seara
A nenhuma se compara
Em valor do seu tesouro!

E de Avêr-o-mar á Estela
(Nesse quadro d'agnarela)
Onde o pintor se deleita;
E' tudo um lindo jardim
De seáras sem ter fim
Em simetria perfeita!..

As casas bem arruadas
E de côres amaiatadas
Todas de fino estilo;
Só este belo conjunto
Dá um soberbo assunto
Para um quadro de Murillo!..

Reparae na sua Igreja
Como ao longe flameja
Com a sua padroeira
Senhora da Boa-Viagem
A refletir-se na Imagem
Como sua mediaeira.

E hoje nada a consome
Tem em casa o telefone
E mais a Electricidade;
Tem teatro no inverno
São bem um povo moderno
Sem ter com isso vaidade.

A mãe muito estremeçia
A filha quando a via
Por ser sempre bem louvada
Mas a revel da moça...
De todos fazia troça
Sempre c'oeia ferrada.

Quando ninguém esperava
Foi indo sem dizer nada
Ajuntando o capital
Para ser independente.

E sempre alegre e contente
Foi fazendo o enxoval.

Chegou á maioridade
E sem da mãe ter piedade
Pedi a separação;
Desligar-se de Navais
Abandonar os seus paes
E'ra a sua tentação.

E andou Aguçadoura
Sempre n'uma dobadoura
A reclamar até vencer,
Quando chegou esse dia
Apareceu a Aleluia
Como a do sol ao nascer!..

Sabendo disso a mãe
Não pode tomar a bem
Vêr a filha separada
Sem pedir obediencia,
E mudar de residencia
Como quem vae raptada.

E foi assim tão ingrata
Tão masinha e bravata
Que nem disse: Adeus Navais!
Nem beijou a mão á mãe
Nem a foi buscar de trem
P'ra levar aos esponsaes.

Fizeram lá arraial
Com fogo de bomba Rial
Houve até bodo ao pobres;
Para a mãe nem os carços
Nem um prato de tremoços,
Dos netos que são tão nobres!

Agora estão separadas
E ambas bem governadas
Bem ricas; ia jurar
Mora a mãe ao pé do monte
Tem no castro a moura fonte
E a filha á beira do mar.

A filha tem boas batatas
Nas suas searas fartas;
A mãe em compensação
Tem berços p'ra dar aos filhos,
Tem a juros muitos milhos
E taboas p'ro seu caixão.

Tem campos e muito gado
Tem muita erva de prado
Tem batatas, muito pão,
Tem alhos e tem cebolas,
Só não tem ideias tolas
Por amor a tradição.

E d'aqui para futuro
Que façam ambas um muro,
Defesa de mãe a filha;
Por ser a mesma semente
E ambas—tão boa gente!
Que se dê bem na partilha.

Separar é sempre um mal
Pronuncio de vendaval
Que parte cadeias d'oiro;
E desavença terrena,
Que faz a terra pequena,
E pôbre um rico tesouro!..

Olha o povoado—auguro
O que nos diz o futuro
Com visões descazinario:
Vejo o arrependimento
Que garanto e sustento
Como perpetuo lunario.

Olhae só para o misterio
Que se deu no cemiterio
Com o primeiro a enterrar;
Foi preciso um do Castelo
Fazer ali de amarelo
Para o campo inaugurar!

E'ra que Deus—não queria
A divisão da freguesia
Nem o povo separado;
A derramar o seu pranto
Não quiz ver o campo Santo
Ser por eles estreado.

Pois deste brioso povo
A gema clara e ovo
Será sempre de Navais;
Tem no ceu as orações
Como ecos dos trovões
De seus avós e seus paes.

O corpo é d'Aguçadoura
—Fenomeno que não desdoura—
A alma!... Esse misterio!
Está em São Salvador,
Segundo as leis do Senhor
E no velho cemiterio!..

Quando dobrarem os sinos
Resem a Deus que são hinos;
Resem! E' tambem vosso irmão;
E' carne da vossa carne,
Abelha do vosso enxame
Alina da vossa!—Porque não?

Para que a grande seara
Que dessa areia clara
Do vosso esforço vem
Vos seja multiplicado
E por Deus tão aumentado
Que vos chegue um, a dar cem.

E para que exista harmonia
Venham a Santa Luzia
E tragam batatas boas
Ao vosso amigo Leal
Para a noite de Natal
Já que sois boas pessoas,

A quem trouxe meia rasa
Ofereço a minha casa
Humilde, mas que rescende
Ao domingo e á semana;
Na rua Manuel Viana
Numero onze—Espozende.

E podem ter a certeza
De ter certa cama e meza
E na lareira uma brasa
Musical um ceu aberto!...
Mas se não fôr amigo certo...
E' melhor ficar em casa.

Espero-os no Matias
Com todas as honrarias
Dignas desse tuberculo
De que farei propaganda
(Do Minho até Miranda)
No grande diario «O Seculo».

Não tenho outro presente
—Nem precisam—felizmente—
Para vos dar no Natal;
Desculpae esta maçada
Que vos dá hoje o Quesada
Sem nenhum valor rial.

A PATRIA

Sociedade Alentejana
de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem
como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres,
no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo,
Agricola, Accidentes individuais.
Reservas em 1932:

Esc.—,278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

Aniversario

Completo mais um ano, a menina Maria Dulce, filha do nosso velho amigo sr. Filipe C. d'Almeida Gomes. Por tal data, envia o «Espozendense» inumeros parabens.

Ministros

Estiveram em Braga no dia 1 e 2 do corrente os srs. ministros da Justica, Instrução e Obras Publicas que all vieram em propaganda e inauguraram a Biblioteca Publica.

Homenagem

Os lavradores minhotos, estão a preparar uma homenagem a Santa Cruz, pela defeza que tem tomado quanto a crise agricola da nossa região.

Justa homenagem é esta.

Dr. Alberto Cruz

Este illustre clinico de Braga, foi um dos nomes apontados para a Assembleia Nacional. Por isso o «Espozendense» envia a S. Ex.^a muitos parabens, esperando ao mesmo tempo que se não esqueça de Espozende.

Navio de guerra

Em Inglaterra foi entregue o submarino «Delfin»

E' mais um barco com que fica dotada a nossa marinha. Graças á boa orientação de quem nos governa.

Conferencias pedagogicas

O nosso amigo Manuel Boaventura, illustrado inspector do Distrito Escolar, realiso no dia 6 em Vila Verde e nos Paços do Concelho, uma conferencia pedagogica. Este acto cultural destina-se aos professores dos concelhos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro, e a ele presidiu um inspector-orientador, vindo de Lisboa. O tema que se propõe versar o Inspector Escolar é—«Das tendências regionalistas na literatura portuguesa e sua influencia na escola primaria».

No fim foi imensamente cumprimentado e aplaudido pela sua bela exposição, peça notavel da oratoria.

Abaixe a máscara

Será o titulo de uma série de artigos, de autoria de um nosso colaborador, e que no proximo numero de «O Espozendense» principiaremos a publicar.

Campanha justa

Tem feito uma campanha justa o nosso colega «Diario do Minho» sobre o Minho na futura Camara Corporativa. De acôrdo com as doutrinas versadas pelo inteligente Santa Cruz, esperamos que tal pedido seja devidamente atendido.

Bem entendido

O nosso presado colega da capital, a «Liberdade», acha que é favor não votarem na lista da União Nacional, nas proximas eleições:

Os que roubaram os Transportes Maritimos do Estado;

Os que saquearam e queimaram o Lazareto;

Os que saquearam, depois de o roubarem, o Depósito de Fardamentos;

Os que engorçaram com o negócio de Furness;

Os que negociaram, ladravazamente, com a Exposição do Rio do Janeiro;

Os que mandaram terra, pedras e serradura para os nossos soldados em Africa;

Os que encheram, com areia e terra, as caldeiras, do vapor que levou António José de Carvalho ao Brasil, roubando o carvão.

Numa palavra: todos os que puseram, de qualquer modo, êste país a saque, como dizia o sr. Antonio Maria da Silva

E' claro que êsses homens não tem capacidade alguma para votar. São réus dum passado ignominoso e não podem gozar os direitos de cidadãos.

O mesmo jornal diz ainda que tambem devem ser excluidos:

Os que assassinaram Sidónio Pais, D. Carlos e D. Luiz Filipe;

Os que chassinaram Machado dos Santos, Antonio Granjo, Carlos da Maia, etc.

Os que, armados em quadrilha, trouxeram este País a ferro e fogo;

Os que assaltavam bancos, assassinavam juizes, matavam cidadãos, dando vivas á liberdade;

E os que apertavam a mão aos assassinos, abraçavam os ladrões e tratavam por «prezados cor-religionários» os mais famosos bandidos.

Portugueses deste estôfo não têm cobrimento no Estado Novo.

Concordamos plenamente.

«O Espozendense»

Estamos procedendo á cobrança dos ultimos trez trimestres deste jornal, de Janeiro a Outubro, para regularidade de nossa escrita

Aos nossos bondosos subscritores pedimos o pronto pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, obsequio que desde já agradecemos.

Regressou já de Hespanha onde foi em visita a sua familia o sr. Antonio Cardoso Matos proprietario da barbearia Matos, desta vila.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

CASA — ALUGA-SE

JUNTO Á CAMARA.

Informa n'esta redação.

CARTÕES DE VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

PILOT RADIO

Hoje a melhor marca. Sintonização exenta de ruidos. Tonalidade, selectividade e sensitividade insuperaveis.

Oiça V. Ex.^a um receptor **PILOT** e não quererá outro

5 lampadas—ondas: medias e longas . 1.500\$00

5 lampadas—ondas: curtas e médias . 1.700\$00

8 lampadas—ondas: extra-curta, curta media e longa 3.500\$00

Peça demonstrações ao agente:

JOSE OLIMPIO BARREIROS

RUA DE S. FRANCISCO—BARCELOS

Alfaiataria Miranda

LARGO DR. FONSEGA LIMA—ESPOZENDE

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a preços sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

GRANDES NOVIDADES

ULTIMA MODA

